

Deu tabuazeiro nas fazendas de gado

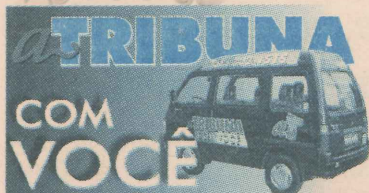
Com mais de 50 anos de existência, o bairro ficou famoso pelas centenárias árvores e fauna variada

O bairro Tabuazeiro, em Vitória, ganhou este nome, segundo os moradores mais antigos, devido à grande quantidade de centenárias árvores de cajá-mirim, também chamadas de tabuá ou tabuazeiro, que podem ser encontradas no local.

O bairro, que já tem mais de 50 anos de existência, foi no passado uma imensa área verde, dividida em fazendas, onde os proprietários praticavam a fruticultura e criavam gado.

O aposentado Francisco Tonini, 66, mora em Tabuazeiro desde os dois anos de idade e ainda se recorda da época em que caçava juritis, saruês e tatus na mata.

“Isso aqui era tudo mato. A gente costumava sair para pegar o bondinho em Jucutuquara e passava por dentro do mato. O ga-



do ficava pastando solto por aqui”, contou Tonini.

Segundo o aposentado, eram quatro os donos das fazendas. “A mais antiga do bairro é dona Enedina. Por volta de 1945, ela doou suas terras e as pessoas começaram a construir suas casas aqui. Os outros que tinham terras eram o Manoel da Ilha, Alberto Tonini e José Machado”, disse.

Já o comerciante Edissir Roque Salvalaio, 56, que mora em Tabuazeiro desde 1965, lembrou da época em que a atual avenida coronel José Martins de Fi-

gueiredo era utilizada como um ‘tombador’.

“O tombador era o local onde as pessoas que vinham do interior depositavam grandes toras de jacarandá e ficavam embaixo das mangueiras preparando a madeira para mandar para fora”, explicou.

Um dos orgulhos da comunidade é a Pedra dos Dois Olhos que, apesar de ficar na divisa com Fradinhos, tem seus “olhos” voltados para Tabuazeiro.

Uma das famílias mais antigas do bairro é a do aposentado J Barbosa Carneiro da Silva, 72, mais conhecido por Jajá. Ele nasceu e mora até hoje em Tabuazeiro, junto com sua mulher Ester Denadai da Silva, 69.

“As terras da minha família iam até o Morro do Macaco e eram cheias de pé de tabuá”, garantiu. Ester foi a responsável, junto com outras moradoras, pela construção da Igreja Perpétuo Socorro, praticamente no quintal de sua casa.

Uma tragédia também faz parte da história de Tabuazeiro. Em janeiro de 1985, um deslizamento de 500 toneladas de pedras do Morro do Macaco matou mais de 40 pessoas.

Minizoológico dentro de um mês

Localizado na encosta da Pedra dos Olhos, o Clube Recreio dos Olhos já se transformou em um espaço de lazer tradicional em Tabuazeiro. No clube são realizados de shows a encontros religiosos.

Numa área de 7,5 mil metros quadrados, cercada por mangueiras, jambeiros e goiabeiras, o Recreio dos Olhos passará a ter, além de seu salão coberto com 700 metros, um minizoológico doméstico.

“Daqui a um mês as crianças vão poder se divertir no zoológico. Nós vamos ter galinhas, gansos, cabritos, carneiros e viveiro com pássaros”, disse.

Segundo o proprietário, Walter Conde Paganoto, o clube foi fundado em 1981, num espaço que estava semi-abandonado. Hoje, é ponto de encontro da comunidade.

De acordo com Paganoto, todo final de semana à noite há shows ou música mecânica no

clube, que tem capacidade para abrigar 3 mil pessoas. Os ingressos variam de R\$ 3,00 a R\$ 5,00.

O aluguel do salão do Recreio dos Olhos custa entre R\$ 250,00 e R\$ 500. “A pessoa tem direito à exclusividade da área, sonorização, além de poder utilizar as mesas e cadeiras”, garantiu Paganoto.

O Recreio dos Olhos fica na avenida Coronel José Martins de Figueiredo, 575, telefone 223-9833.